

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 25 DE JANEIRO DE 1976

O EMBAIXADOR DO VATICANO DIANTE DA MUDANÇA

Durante uma manifestação de rua feita por estudantes em Bogotá, o carro do Núncio Apostólico foi incendiado. Diante deste fato o grupo de Sacerdotes para a América Latina (SAL) enviou a Dom Agnelo Palma a seguinte carta: Caro irmão em Cristo:

Lamentamos muito o penoso incidente do incêndio de seu automóvel, quarta-feira passada, e esperamos que não tenha recebido nenhuma lesão corporal naquela ocasião. Nós o felicitamos por suas prudentes declarações e pela expressão de perdão cristão que teve para com o fato.

Já que aconteceu este incidente, independentemente de ter sido causado por elementos de extrema esquerda ou mais provavelmente da extrema direita, queremos partilhar com o senhor algumas reflexões que fizemos baseadas no ocorrido. Ele bem que pode ser um "sinal" que devamos interpretar para o nosso bem e o bem da Igreja de Cristo.

Em primeiro lugar, cremos ser um perigo insistir em que o Núncio é, antes, "Embaixador do Vaticano" em detrimento de seu verdadeiro sentido de anunciador da Boa-Nova e de emissor de Jesus de Nazaré que quis viver pobre e simplesmente, sem alardear sua condição de Filho de Deus. Uma casa simples e um modesto automóvel (oxalá montado no país e não dos melhores e maiores) não seriam mais coerentes com sua "embaixada evangélica" e com sua condição de mensageiro de Cristo pobre do que uma luxuosa mansão e um reluzente carro?

Em segundo lugar, que imagem projeta a Igreja sobre essas mentes juvenis, exaltadas talvez, mas sinceras, na busca de uma sociedade mais justa e da redenção (mesmo que se diga só material) para os oprimidos? Deve levar-nos à reflexão o fato de que esses grupos consideram os bispos e o Núncio como seus inimigos, como representantes da classe dominante, que enganam o povo, para que este viva submisso na exploração. Até se chegou a insinuar que o Núncio cumpriu tarefas repressivas no Vietnã, que o "acreamento" para a sua transferência de Saigõn a Bogotá foi recomendado pela CIA e pelo

Pentágono. Não nos fixemos nos rumores em si mesmos, mas no que os tornam possíveis: não será que o modo de viver, de vestir, de viajar, de agir e sobretudo de se expressar de alguns dos nossos hierarcas leva necessariamente a tal engano? Não terá a Igreja colombiana obrigação de transportar à vida real, sob a liderança do representante do Papa, as encíclicas "Pacem in Terris", "Populorum Progressio", as declarações do CELAM em Medellín, o documento "A Igreja diante da mudança" e o último sobre a Justiça e o Compromisso Cristão? Esta, sim, é uma tarefa digna de sua capacidade: ser o animador espiritual de uma mudança de mentalidade na Igreja da Colômbia, levando-a a praticar o amor ao próximo, em toda sua dimensão social, política e econômica. Que o Núncio seja um exemplo de sobriedade e de reto compromisso social para uma hierarquia ainda indecisa e um denodado defensor dos pobres. Assim os jovens não o considerarão como obstáculo à fé nem como um suporte do poder estabelecido, mas um símbolo das esperanças de libertação integral de todo um povo.

Finalmente, sem negar nenhum momento que as manifestações de condolência e desagravo recebidas pelo senhor são plenamente justificadas, não deixa de inquietar-nos a análise das pessoas e instituições que assinam essas manifestações, bem como a magnitude da exploração jornalística em torno de um desrespeito ao representante do Papa, quando contínuos vexames e desrespeitos, iguais ou piores aos que o senhor sofreu, vêm sendo padecidos pelos pobres, os indígenas, os trabalhadores e camponeses, imagens de Deus e representantes de Cristo pobre. O senhor mesmo, com a autoridade moral que lhe foi dada por ter sofrido essa injúria, é aquele que, mais eficazmente, pode chamar a atenção dos colombianos para as injúrias mais graves, dolorosas e freqüentes vividas por nosso povo. Agradecemos-lhe a atenção a estas linhas fraternais e pedimos ao Pai pelo senhor e pelo êxito espiritual de sua delicada missão na Colômbia.

Irmãos em Cristo,

SAL — Sacerdotes para a América Latina.

CATABIS & CATACRESES

SAI DE BAIXO QUE LÁ VEM PAZ!

1. A paz sugere pensamentos pacíficos ou belicosos? A Bíblia (Isaias 32,17) diz: "Efeito da justiça será a paz e obra do direito uma tranqüilidade e segurança para sempre". Mas os romanos, com sua experiência belicosa que levou à Pax Romana, cunharam este dito: "Se queres paz, prepara a guerra".

2. O Papa Paulo VI disse uma frase bacana quando falou: "A paz não se reduz à ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário de forças. Constrói-se a paz dia a dia, na implantação da ordem querida por Deus que importa numa justiça mais perfeita entre os homens". (Progresso dos Povos", 76).

3. Tudo muito ótimo, irmão Paulo. Mas Vossa Fraternidade deverá saber o que está nos catabis seguintes, coisa de arrepiar cabelo até nos carecas.

4. Manchete global ("Globo", 25-11-74): "CIA acha certo a espionagem, até nos países amigos". Idem ("Jornal do Brasil", 26-08-75): "EUA aplicaram US\$ 100 milhões só em suborno".

5. "A despesa militar mundial atingiu em 1973 à cifra vertiginosa de 275 bilhões de dólares, soma igual à renda nacional total da metade mais pobre da humanidade" ("Jornal do Brasil", 09-12-74). Tem mais aí mesmo: "Na produção industrial em geral, pesquisa e desenvolvimento absorvem 5% do valor do produto. Na industrialização militar a cifra vai a 50%".

6. O Dr. Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel ("Jornal do Brasil", 06-02-75): "As forças armadas de Israel tiveram o potencial bélico reforçado no último ano em proporções nunca vistas". De onde o bem-amado leitor deduz que a paz está-se aproximando a pleno vapor, né mesmo?

UMA LUZ BRILHOU NAS TREVAS

Após a prisão de João Batista, Jesus não se sentia mais seguro na Judéia. Retirou-se, então, para a Galiléia e fixou residência na cidade de Cafarnaum, que era, na época, um importante centro comercial, freqüentado por viajantes das cidades circunvizinhas e de regiões distantes. Aí começou logo a pregar nas casas de família, nas sinagogas, onde os judeus se reuniam, uma vez por semana, para rezar, ler e estudar a Bíblia, e, ao ar livre, nas praças e nos campos.

Os evangelistas viram sua pregação na Galiléia como uma luz nas trevas: "o povo que jazia nas trevas viu resplandecer uma grande luz. Surgiu uma aurora sobre os que estavam na região sombria da morte".

Em sua pregação, Jesus desenvolve o mesmo tema que João Batista e que podemos resumir em duas palavras: "Reino de Deus" ou, o que dá no mesmo, "Reino dos Céus".

Esta expressão se prestava a muita confusão, por isso Jesus terá necessidade de esclarecer, em várias parábolas, o que pen-

sa a respeito do Reino de Deus. Todos nós as conhecemos porque começam quase do mesmo modo: "O reino de Deus é semelhante..."

O principal engano dos judeus a respeito do reino de Deus consistia em esperar que Deus viria, como poder político e guerreiro, para fazer deles um povo e Estado poderosos por meio do qual dominaria também as nações da Terra. Jesus faz compreender que o reino de Deus não é um território reservado para a soberania de Deus, não é um poder político dominador. É antes o reconhecimento de que o Senhor do mundo é Deus e não o dinheiro, o prestígio, a raça. O reino de Deus não está na quantidade de poder e riqueza, mas na qualidade do coração, na conversão interior e na aceitação da soberania de Deus, acima de todas as coisas. Ele está mais dentro de nós do que fora de nós. Já está presente, mas não pode ser indicado com o dedo: "ei-lo ali ou acolá". Já está aí, mas ainda não está acabado. Vem progredindo, lentamente, como o grão que germina e cresce na obscuridade do solo. Na medida que os

homens crescem em justiça e amor o reino de Deus está vindo.

O reino de Deus está muito além de tudo quanto pode imaginar a compreensão humana. Será um reino perfeito, acabado, sem conflitos, um reino de paz e justiça que ainda não existe, mas que começou já no coração de todo aquele que se converte e se manifesta no esforço consciente, individual e coletivo, de superar a miséria, o medo, a opressão e a injustiça. A fé e a esperança num reino futuro nada têm de alienante ou ilusório, porque "os planos de Deus não contrariam os anseios profundos da humanidade, mas vêm ao seu encontro. O reino de Deus não destruirá os êxitos obtidos pelos esforços humanos na construção de uma comunidade mais fraterna, mas virá, sem que se tire ao humano seu próprio valor, purificá-los, completá-los e coroa-los, sem jamais deles prescindir. De fato, a humanidade não tem um fim natural e outro sobrenatural. Ela tem um fim único: o futuro prometido por Deus e revelado em Cristo" ("Igreja e Política", CNBB).

25 DE JANEIRO DE 1976 — 3º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. ACOLHIMENTO

C. — Meus irmãos, segundo o Evangelho, que leremos na Missa de hoje, os contemporâneos de Jesus o viram como uma luz nas trevas, como a aurora de um novo dia. T. — Bendito seja Deus, porque também a nós ele chamou / para seguir esta mesma luz. / Jesus continua a nos falar pelo Evangelho / e está vivo e presente na Eucaristia / que nos reúne como uma só família.

C. — Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, nos mantenham sempre unidos. Amém.

2. CANTO DE ENTRADA

(Jaime V. dos Santos e J. Weber)

Estrilho: De Cristo o novo mandamento eu hoje escolho: / amar e perdoar sem medir, sem calcular. / Longe de mim: «dente por dente e olho por olho».

1. De pé para fazer minha oração, / eu começo perdoadando a meu irmão. / Não pode unir-se a esta reunião / quem não traz consigo a reconciliação.

2. Ouvistes o que foi dito: "amai o amigo". / Eu, porém, vos digo: "amai o inimigo!" / Fazei o bem a quem vos odiar / e por quem vos perseguir, deveis orar.

3. Não basta sete vezes perdoar / mas setenta vezes sete sem contar. / Perfeitos como o Pai celestial: / não pagueis a ninguém o mal com o mal.

3. ATO PENITENCIAL

C. — O reino de Deus que Jesus anunciou já está presente no meio dos homens, mas nem todos pertencem a ele. Aqueles que estão fora dele são também chamados a entrar, pela conversão, no bom caminho. Não seguem o bom caminho os que se desviam pelo pecado, porque "a injustiça desagrada ao Senhor e

os malfeitores nunca poderão ser seus hóspedes. O homem orgulhoso não suporta de frente o olhar de Deus. Deus repele o homem falso e cruel" (Sl 5). (Silêncio).

Fazei, Senhor, que andemos sempre na vossa justiça, porque o justo é abençoado e protegido. O Senhor nos perdoe e nos faça atentos e generosos às necessidades dos pobres, prontos a reagir contra toda injustiça, para sermos, neste mundo, instrumentos de seu reino.

T. — Amém.

C. — Confessemos os nossos pecados.

T. — Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e aos santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

C. — Louvemos ao Senhor porque ele é bom.

T. — Nós vos damos graças, Senhor, / por todo o vosso amor por nós. / Que a vossa glória se estenda sobre toda a terra.

C. — Louvemos a Deus com alegria, porque grande e sem limites é o seu amor.

T. — Glória ao Senhor, Criador de todas as coisas. / Que o seu nome seja bendito para sempre, / porque ele é generoso e pródigo de graças.

C. — Bendito seja Jesus Cristo, filho único de Deus Pai, porque por sua morte ele nos deu vida.

T. — Bendito seja o Espírito Santo / que ilumina a Igreja toda no caminho da

Salvação. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. / Amém.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, a quem é devida honra, amor e fidelidade para sempre, dai-nos a vossa bênção para que possamos dirigir nossa vida segundo a vossa Lei e produzir, como frutos, obras dignas de salvação. Isso vos pedimos por intermédio de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. I LEITURA

Aos judeus que estavam no exílio, o profeta Isaías anunciou a vinda do Messias libertador.

Do profeta Isaías (8,23b-9,3): «Por causa do cativo e do exílio estão humilhados os filhos do povo de Israel, mas virá o dia em que, cheios de alegria, verão a sua libertação. O povo que agora anda nas trevas verá uma grande luz. Vós lhe dareis, Senhor, um grande regozijo, uma imensa alegria. Rejubilar-se-ão diante de vós, como dia da colheita. O jugo que pesa sobre ele, a coleira de seu ombro e a vara do feitor, vós os quebrareis. — Palavra da salvação.

7. II LEITURA

São Paulo exorta os cristãos a evitarem as divisões. Seu conselho é muito oportuno, porque são muitos os que querem lançar a discórdia na comunidade da Igreja.

Da carta de Paulo aos Coríntios (1Cor 1,10-13,17): «Irmãos, peço em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estejam de acordo no que dizem, e que não haja divisões entre vocês. Sejam completamente unidos num só pensamento e num só propósito. Meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé me contaram que há brigas entre vocês. O que eu quero dizer é que cada um de vocês diz uma coisa diferente. Um diz: «eu sou de Paulo»; outro diz: «eu sou de Apolo»; outro: «eu sou de Pedro», e ainda outro: «eu sou de Cristo». Acaso Cristo foi dividido em várias partes? Foi Paulo crucificado por vocês? Será que vocês foram batizados em nome de Paulo?... Cristo não me enviou para batizar. Ele me enviou para anunciar o Evangelho e anunciá-lo sem a linguagem da sabedoria humana, para não tirar o poder da mensagem da morte de Cristo na cruz. — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho: *Glória a Deus no mais alto dos céus!*

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou.

9. III LEITURA

Jesus Cristo começa sua pregação na Galiléia e seus contemporâneos o vêem como a luz que brilha nas trevas. Segundo a profecia de Isaías ele seria o iluminador das nações. Do Evangelho de Mateus (4,12-23): «Quando Jesus soube que João tinha sido preso, foi para a região da Galiléia. Não ficou em Nazaré, mas foi morar na cidade de Cafarnaum, perto do lago da Galiléia, na região de Zabulon e Neftali. Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta Isaías tinha dito: Terra de Zabulon e de Neftali, na direção do mar, no outro lado do Rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vive na escuridão verá uma grande luz! E a luz brilhará sobre os que vivem na região escura da morte!

Daí em diante Jesus começou a anunciar sua mensagem. Ele dizia: Abandonem seus pecados! O reino dos céus está próximo!

Quando Jesus andava na beira do lago da Galiléia viu dois irmãos que eram pescadores: Simão, também chamado Pedro, e André. Eles estavam pescando no lago com redes. Jesus disse: Venham comigo; vou ensinar a vocês a pescar gente.

Então eles largaram logo as redes e foram com ele. Um pouco mais adiante Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco com seu pai, e consertavam as redes. Jesus os chamou e no mesmo instante eles deixaram o pai e o barco, e o seguiram. Jesus caminhou por toda a Galiléia, ensinando nas casas de oração dos judeus, anunciando o Evangelho do reino dos céus, e curando as doenças e as moléstias do povo. — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

C. — Creio na palavra de Deus, que Jesus Cristo nos ensinou, para orientar nossa vida e nosso trabalho na obra de transformação do mundo.

T. — Creio em Deus Pai, todo-poderoso, / que criou o mundo e lhe deu todos os recursos, / de tal modo que os seus filhos pudessem, / pelo trabalho, / criar um ambiente de convivência, / digno de uma vida verdadeiramente humana.

C. — Creio em Jesus Cristo que nos ensinou, por suas palavras e por seu exemplo, a necessidade de viver unidos como irmãos e de lutar contra o pecado que é a fonte de desunião e de toda injustiça.

T. — Creio que Jesus Cristo é o caminho, / a verdade e a vida, / que por sua obediência até à morte na cruz / mereceu ser exaltado na glória, junto do Pai, / e remir a humanidade toda / para quem ele é a única esperança de salvação.

C. — Creio no Espírito Santo, alma da Igreja universal, alma também de nossa comunidade local.

T. — Creio que é pela força do Espírito que age em nós / que podemos guardar a verdade da Fé, / progredir na comunhão fraterna / e nos engajar na transformação contínua do mundo. / É por ele que passamos / do isolamento e da dispersão / à união / e damos ao mundo o testemunho / de que é possível o amor entre os homens. Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a transformação do mundo, que todos desejamos, não se faça apenas em benefício de alguns poucos, mas para o bem de todos, de tal modo que reine a paz e não a divisão, a inveja, o ódio, rezemos ao Senhor.

2. Para que a união a Cristo pela fé e a oração nos desperte cada vez mais para a união a Cristo em nossos irmãos, sobretudo naqueles que estão escravos de condições injustas de trabalho, rezemos ao Senhor.

3. Para que iluminados pela fé, confiantes pela esperança, animados pela caridade, procuremos realizar o reino de Deus, cuja vinda pedimos diariamente ao rezar o Pai-Nosso, rezemos ao Senhor.

4. Para que os dons que o Senhor pôs em nossas mãos, o local que escolheu para nós vivermos, as pes-

soas no meio das quais ele quer que caminhemos, contribuam para que possamos descobrir a missão, a que ele nos chamou, rezemos ao Senhor.

5. Para que a Igreja cumpra, cada vez melhor, a missão de pregar a conversão, a fim de levar muitos a reconhecerem a presença soberana de Deus no mundo, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho: *Senhor meu Deus, obrigado Senhor / porque tudo é teu.*

1. É teu o pão que oferecemos / é tua a vida que vivemos: / obrigado, Senhor.
2. É teu o vinho que ofertamos, / é tua a dor que suportamos: / obrigado, Senhor.
3. A tua vida é nossa vida, / na tua casa recebida: / obrigado, Senhor.
4. Na tua cruz crucificados, / seremos teus ressuscitados: / obrigado, Senhor.

13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho: *Com amor eterno eu te amei; / dei a minha vida por amor; / agora, vai, também ama o teu irmão / agora, vai, também ama o teu irmão.*

1. Já não somos servos, mas os teus amigos: / à tua mesa nos sentamos pra comermos deste pão.
2. Que nossa amizade se estenda a todos; / pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.
3. Terá recompensa até um copo d'água: / o amor que é verdadeiro se traduz em gesto e vida.
4. Cristo, partilhando sua graça e vida, / quer que, unidos, a vivamos também entre os irmãos.
5. Se permaneceremos no amor de Cristo, / viveremos sua mensagem de esperança e alegria.
6. O pão de alegria nos alimentou; / que ele seja a nossa força e nos sustente a caminhada.

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, vós disestes: eu sou a luz do mundo, aquele que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida. Nós nos aproximamos de vós para sermos iluminados. Concedei, pois, que tendo recebido a graça de uma nova vida pelo batismo e que tendo sido alimentados por vosso Corpo e Sangue, vivamos sempre agradecidos por estes preciosos dons.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. A missa terminou, / já nos vamos retirar. / Senhor, que tua bênção / nos venha acompanhar.
2. Voltamos para casa / com Deus no coração / a missa terminou, / começou nossa missão.
3. Senhor, que nossos atos / comprovem nosso amor, / transformem nossa vida / num hino de louvor.
4. Ao Pai celeste, ao Filho, ao Deus de amor também, / pertence toda a glória / agora e sempre. Amém!

IMAGEM PROSPECTIVA

1. O mês, junho. O local, Lourdes. O fato, doze mil jovens soldados de quinze países, fardados, com seus quepes ou boinas, com seus distintivos e estandartes, realizam pela décima sétima vez consecutiva sua peregrinação internacional. Tema: «abre teu coração, dá tua mão, muda o mundo». São três dias de confraternização, de oração, de sacrifício. Comum entre eles é a fé católica. Comum a profissão militar. Comum o desejo de uma nova ordem mais fraterna e mais justa. Comum a juventude. Tanta coisa comum!

2. Sim, tanta coisa em comum. Quando rezam, de mãos dadas. Quando brincam, sem maldade. Quando falam, sem suspeitas. Quando riem, meninos. Quando cantam as canções que ensinam amor e paz. Que mundo novo se aproxima onde já não rima terra e guerra. Vai surgir um dia belo, sem metralha, sem cutelo, sem bala, foice ou martelo. Eu te grito: venha, irmão. Tu me gritas: por que não? E abrimos o coração. Amanhã será melhor, todos seremos iguais, haverá somente paz, haverá somente amor.

3. Falaram, rezaram, cantaram, deram-se mãos, sonharam belos sonhos, prometeram promessas de eterna fraternidade e partiram. Vocês vão abrir seus corações. Vocês vão estender as mãos. Mas será mesmo que o mundo vai mudar? Será que todas essas belas utopias que vocês viveram nos três dias de Lourdes, aos pés da Senhora imaculada, será que resistirão à força das ambições que se aninham nas balas e nas metralhas, força bruta que anula todas as utopias e todos os ideais? E tanta coisa em comum! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O evangelho: mensagem de esperança — Certeza e segurança — Esperança e fé — Em face dos problemas da vida — O paradoxo da esperança — Por que lutar? — A fé otimista dos humildes — Assumir responsabilidade.

D. ADRIANO:

Despedindo-nos de um ano para começar outro, qual é a mensagem que o senhor teria para os que lêem nosso jornal? Esperamos que seja mensagem de otimismo.

A FOLHA:

Certo, só pode ser mensagem de otimismo e de esperança, como de resto toda a mensagem de Jesus Cristo, nosso salvador. Quem lê o evangelho de coração aberto sente perfeitamente a esperança construtiva que transpira de todas as suas páginas. Que é, por exemplo, o reino de Deus, o reino dos céus senão expressões bíblicas para significar a realização de todos os nossos anseios de felicidade definitiva e imperecível? A fé não viola nem contradiz a nossa natureza no que tem de mais profundo e autêntico. Pelo contrário, traz-lhe uma dimensão de certeza, de segurança, de otimismo que justifica ditos como este de Pascal: "A história da Igreja deve propriamente chamar-se a história da verdade". Ou o do filósofo alemão Peter Wust: "Eu estou em segurança absoluta".

Estou convicto de que um dos aspectos mais autênticos e uma das demonstrações mais evidentes da força libertadora do evangelho se encontra na esperança, no otimismo, na alegria que devem transbordar de nossa vida cristã. A esse transbordamento da graça nos leva o processo de libertação que se iniciou no batismo e é desenvolvido pela riqueza litúrgica e sacramental da Igreja.

No começo do novo ano temos de ser achados mais esperançosos, mais otimistas, mais alegres.

Mas esperança como, se os trágicos problemas, as terríveis injustiças sociais estão aí à nossa vista, desafiando a nossa fé? Podemos ser otimistas quando vivemos numa atmosfera de desrespeito aos valores mais sagrados do homem? Podemos ser alegres quando pesa sobre tantos irmãos nossos uma sobrecarga insuportável de mentiras, de injustiças, de ódios?

Cito ainda Pascal: "A fé abarca muitas verdades que parecem contradizer-se. Tempo de rir, de chorar, etc."

Nós vemos claramente as injustiças sociais, as profanações bárbaras da pessoa humana. A partir de nossa fé, temos de exercer nossa missão profética de cristãos e de Igreja que inclui de um lado a desmascaração corajosa de todas essas falsas situações e de tantas falsas soluções e de outro lado o nosso dever de fazer qualquer coisa para melhorar ou corrigir

o problema afrontoso. Mas a partir também de nossa fé, que se funda na revelação de Jesus Cristo, temos de procurar ser sinais de esperança em meio de um mundo desesperado. A certeza de que nossa causa é boa, é justa, de que estamos colaborando com Deus para a realização do seu plano de amor, nos permite lutar com otimismo, com alegria, ainda que a luta nos custe caro.

À luz da fé podemos conciliar portanto — isto é o que Pascal pretendia exprimir — atitudes e sentimentos que para muitos parecem inconciliáveis: lutar sem perder a paz interior, contestar as injustiças sem desesperar da justiça, sofrer por amor da justiça sem perder o otimismo.

No contacto com as pessoas simples do povo encontro muitas vezes essa manifestação da fé, fé verdadeira, profunda, autêntica, que não tem nada com fatalismo nem alienação. Alguém lutando corajosamente por corrigir as distorções sociais, sofrendo por amor de Cristo e, apesar de tudo, conservando um otimismo contagiante e másculo.

Um fim de ano que queira ser útil ao novo ano deveria levar-nos a uma reflexão sincera sobre como assumimos nossas responsabilidades no ano passado. Responsabilidades na família. No trabalho. No lazer. No relacionamento social. Na luta por uma ordem social mais justa. Na defesa dos direitos humanos. No serviço dos irmãos mais fracos, etc., etc. Não podemos compreender inteiramente a razão do mal. Certo. Mas sabemos com certeza que muitos males são causados pela vontade depravada do homem, pela irresponsabilidade, pela ambição, pelo egoísmo, pela exploração do mais fraco. Que parte tomamos nessas distorções? Eis onde poderíamos começar uma renovação profundamente cristã. O que é que esperamos?

A FOLHA

Ano 4 - 25 de janeiro de 1976
Nº 192

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.